



## Interpeleção escrita

Há tempos, queixou-se um visitante de um taxista lhe ter cobrado 1500 dólares de Hong Kong, quando foi da Torre de Macau para o Cotai. Casos destes prejudicam gravemente a imagem de Macau a nível internacional. Este caso aconteceu no terceiro dia depois de o Governo ter divulgado que a bandeirada passa a ser de 17 patacas e, segundo a lógica, devia ter provocado uma grande discussão junto da sociedade, mas é estranho que não tenha surgido uma grande reacção social, o que reflectiu, de certo modo, a atitude que a população de Macau assumiu perante os serviços de táxi, e a perda da confiança plena depositada na fiscalização do Governo.

Os serviços de táxi têm vindo a ser alvo de crítica social ao longo destes anos, devido à ocorrência frequente destas situações: escolha de clientes, aumento arbitrário de tarifas, recusa de serviços, etc. É natural que os residentes e turistas sejam as principais vítimas, e acresce-se que, devido à insuficiência do número de táxis, apanhar um é muito difícil, portanto, os cidadãos em geral não depositam grandes expectativas nestes serviços. Contudo, após o término do serviço prestado pelos táxis amarelos, o referido problema tornou-se ainda mais grave.

**Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:**

1. O Governo da RAEM tinha referido que a revisão do “Regulamento do Transporte de



Passageiros em Automóveis Ligeiros de Aluguer ou Táxis” ia entrar em processo legislativo no 3.º trimestre deste ano, mas frisou, recentemente, que o respectivo processo legislativo só será possível no próximo ano. Qual foi o obstáculo encontrado que originou o seu arrastamento? Qual é o ponto de situação da respectiva revisão? Quando é que será possível que esta entre formalmente em processo legislativo?

2. A dificuldade de apanhar transportes é um problema geral, mas as pessoas que têm dificuldades de deslocação são as que têm mais necessidade de táxis. Na realidade, para além da falta de fiscalização, a insuficiência do número de táxis é mesmo um dos factores constitutivos deste problema. Embora a Administração refira o acelerar o processo da entrada em funcionamento de 200 táxis, estes não vão contribuir muito para a resolução do problema.

— O Governo possui outro plano de aumento do número de táxis?

3. Após a não renovação do contrato com os táxis amarelos, existem apenas os táxis pretos, o que gera um monopólio. Para manter o desenvolvimento saudável do sector, de que medidas dispõe o Governo para manter a competitividade na prestação dos serviços de táxis?

5 de Dezembro de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Leong Veng Chai